

Correio Manhã

27-05-2018

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Justiça

Dimensão: 2014 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/4/5



**CONVERSA ENTRE JOSÉ MARIA RICCIARDI E RICARDO SALGADO
MOSTRA ACESSO A INFORMAÇÃO PRIVILEGIADA ANTES DA PRIVATIZAÇÃO**

**CONHECIAM OS PREÇOS
OFERECIDOS PELOS
CONCORRENTES
DOS INVESTIDORES
CHINESES**



**◊ LIGAÇÃO ENTRE
BANQUEIRO**

**e ex-ministro Miguel
Relvas interceptada P.4 E5**

ESCUTAS REVELAM BATOTA

NA VENDA DA EDP





SETOR ELÉTRICO

PROPOSTAS | CHINESES VENCEM

A China Three Gorges pagou 2,69 mil milhões de euros por 21,35% da EDP na privatização desta empresa, em dezembro de 2011. A empresa chinesa fez uma proposta mais elevada do que os brasileiros da Eletrobras e Cemig (2,56 mil milhões de euros) e que a alemã E.ON (2,54 mil milhões).

INVESTIGAÇÃO

Escutas revelam segredos da venda da EDP



TELEFONE ◊ Ricciardi soube do valor oferecido pelos concorrentes dos chineses. Banqueiro diz que só teve acesso a valores não vinculativos

José Maria Ricciardi era presidente do BESI, que assessorava os chineses, e descreveu a operação em conversas com o primo, Ricardo Salgado

ANTÓNIO SÉRGIO AZENHA/DIANA RAMOS

Duas semanas antes de o governo de Passos Coelho ter escolhido a China Three Gorges como vencedora da privatização da EDP, a 22 de dezembro de 2011, José Maria Ricciardi, então presidente do BESI que assessorou o candidato chinês nesse processo, já tinha conhecimento dos preços dos concorrentes para a compra da EDP. A 9 de dezembro de 2011, Ricciardi informou Ricardo Salgado, à época presidente do BES e do GES, que obteve essa informação “lá dentro”.

Ricardo Salgado tinha o telefone sob escuta no caso Monte Branco – que investigava factos relativos a evasão fiscal e branqueamento de capitais – e a conversa foi gravada pela equipa do

DCIAP e incluída na Operação Marquês. Nessa altura, os preços oferecidos pelos concorrentes dos chineses para a compra da EDP não eram ainda do conhecimento público.

Na interceção telefónica, Ricciardi informou Salgado após receber um telefonema deste: “José Maria diz que a proposta deles é a melhor... que ‘nós demos’ um preço de 3,45, os brasileiros 3,28 e os alemães 3,25... não se sabe publicamente, mas que ele conseguiu saber ‘lá dentro’... tem a Caixa [CGD] a fazer tudo, a puxar por eles... mas que da Caixa disseram para estarem atentos, que os brasileiros têm um lobby violento (forte)... com os brasileiros

nunca se sabe”, lê-se na transcrição da conversa.

No mesmo telefonema, Ricciardi define também a estratégia a seguir para que a China Three Gorges seja a vencedora da corrida à EDP: “É preciso ver os comités de especialistas, mais o Miguel Relvas, por isso vamos ter que trabalhar bem.”

A partir desta escuta a Ricardo Salgado, o DCIAP constatou que foi transmitida “informação privilegiada (como o próprio interlocutor José Maria Ricciardi caracteriza) sobre as negociações para a privatização da EDP.” Até à decisão do governo, as escutas a Salgado registaram mais dados importantes: a 16 de dezembro, “José

Maria diz que a batalha está bem encaminhada... que o que lhe dizem lá de dentro é que ‘a gente vai ganhar’”. E a 22 de dezembro, dia da decisão, “José Maria diz ‘já ganhámos’”. Ao CM, José Maria Ricciardi garante: “Só posso ter falado dos preços das ofertas não vinculativas. Não tive informação privilegiada. Aliás, nas ofertas vinculativas, eu nem soube o valor que o meu cliente ofereceu.” Fonte próxima de Ricardo Salgado diz que o banqueiro não comenta casos judiciais.

A investigação à venda da EDP esteve no âmbito do caso Monte Branco até novembro de 2013, depois foi extraída uma certidão e aberto um inquérito autónomo que tem dois arguidos. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA
DA EDIÇÃO EM PAPEL

CORREIO

ESCUTAS DO PROCESSO MON

09/12/2011

Produto nº 147

Salgado liga a José Maria Ricciardi. José Maria diz que a proposta deles é a melhor... que “nós demos” um preço de 3,45, os brasileiros 3,28 e os alemães 3,25... não se sabe publicamente, mas que ele conseguiu saber “lá dentro”... tem a Caixa (CGD) a fazer tudo, a puxar por eles... mas que da Caixa disseram para estarem atentos, que os brasileiros têm um lobby violento (forte)... com os brasileiros nunca se sabe. José Maria diz que tem esperança porque o ministro das Finanças se está a marimbar naquilo, neste caso funcionará a favor deles... mas que a “nossa” proposta é a melhor... Ricardo pensa que eles vão tomar cuidado com as propostas por causa da troika. José Maria diz que sim, pois são 130 milhões de diferença e que o País não se pode dar ao luxo de deltar isso para o lixo... diz que estão bem posicionados para ganhar. Acresce ainda que eles vão também adquirir minorias nas Renováveis que são 2 mil milhões e financiam a EDP com outros 2 mil milhões, por isso estamos a falar em 6 mil milhões para ficarem com 21,5% da EDP. É uma coisa de “canhão”, diz Ricciardi. É preciso ver as comités de especialistas, mais o Miguel Relvas, por isso vamos ter que trabalhar bem.

Produto nº 131

Ricciardi telefona a Salgado. José Maria fala a Ricardo S. da entrega das propostas finais que é hoje, diz que está cá o chaimain da Three Gorges (sociedade chinesa concorrente à privatização da EDP) e que lhe recomendou para “eles” coloquem o preço acima de 3,60 (preço em euros por ação da EDP), que assim está convencido que eles ganham... que tem um projeto industrial melhor, já tem as cartas de financiamento... eles dizem que sim, mas já se sabe como são os chineses, que nunca mostram o jogo todo... José Maria diz que veio do ministro das Finanças com Vasco Melo porque foram chamados por causa do assunto da EDP... que o Ministro está muito contente porque acha que vai ser um sucesso para o Estado e para o país e que pensa

PASSOS COELHO | SEIS CONVERSAS

A investigação ao processo Monte Branco escutou seis conversas entre o então primeiro-ministro e José Maria Ricciardi, à época presidente-executivo do BESI, banco que assessorou os chineses. As conversas terão sido depois integradas no inquérito autónomo que foi aberto pelo DCIAP à privatização.



ORIGEM | EMPRESA PÚBLICA A THREE GORGES, EMPRESA PÚBLICA CHINESA, FOI CRIADA EM 1993 PARA OPERAR A CENTRAL HIDROELÉTRICA 'TRÊS GARGANTAS', NO YANGTSE, COM CAPACIDADE DE 18,5 MW.

ANTÓNIO VITORINO | PAPEL DECISIVO

A China Three Gorges lançou recentemente uma OPA sobre a EDP. Contudo, há dúvidas sobre os direitos de voto atribuídos a cada acionista. Desta forma, caberá a António Vitorino, presidente da Mesa da Assembleia Geral, um papel decisivo na contagem de espingardas na votação da desblindagem de estatutos da elétrica nacional.



TE BRANCO

que o próximo presidente da EDP tem de ser um independente para que o acionista que vai ficar com 20% não pretenda ser o presidente... diz que Vasco queria forçar o não sei quantos Pereira, que foi Ministro, mas que percebeu que não será... que se aponta para Eduardo Catroga...

16/12/2011

Produto nº 231

Salgado telefona a José Maria Ricciardi. José Maria diz que a batalha está bem encaminhada... que o que lhe dizem lá de dentro é que "a gente vai ganhar"... mas até à última hora... Ricardo diz que é a melhor proposta para Portugal, que a única ajuda que podem encontrar nesta altura é dos chineses... fala de pressão dos alemães sobre os americanos... José Maria fala de dificuldades do amigo que preside à empresa, porque se meteu em caminhos que toda a gente percebeu, e que "a gente" não mexeu uma palha sobre esse assunto... diz que ele lhe anda a telefonar, a querer saber se os chineses estão chateados com ele e José Maria diz que disfarça, mas que eles estão furiosos com ele...

21/12/2011

Produto nº 417

Salgado liga a Eduardo Catroga (ex-ministro e membro do Conselho Geral e de Supervisão da EDP). Catroga diz que amanhã decidem da EDP. Ricardo pergunta se ele vai para a presidência e Catroga diz que ninguém lhe falou em tal coisa... Ricardo diz que leu na imprensa, mas que Catroga poderia contar com o apoio dele...

22/12/2011

Produto nº 457

Ricciardi telefona a Salgado. José Maria diz "já ganhámos"... diz que nos Online já diz que os Chineses ganharam. Ricardo dá os parabéns a José Maria.

28/12/2011

Produto nº 6

Ricciardi telefona a António Mexia (presidente da EDP). António Mexia diz que vai ao Ministério das Finanças às 11h30, pergunta se José Maria vai estar no

escritório dele, às 12h30. [...] Falam de um almoço que vai ocorrer na sexta-feira - António diz que deveriam convidar Manuel Menendez, Vasco Mello [presidente da José de Mello, SGPS], os acionistas... António Mexia diz que José Maria tem jantar com "eles" (Chineses) dia 30, sexta... José Maria pensa que é na quinta, que na sexta não pode... a chamada cai.

Produto nº 7

Mexia telefona a Ricciardi. Continuam a falar do jantar com os chineses (...) António Mexia sugere que para esse jantar deveria ser convidado Vasco Mello... diz que houve pessoas da equipa de José Maria que falaram mal de Vasco aos chineses... combinam falar às 12h30.

Produto nº 9

Ricciardi telefona a Mexia. José Maria diz que da equipa dele lhe disseram que não era verdade terem falado de Vasco Mello... José Maria fala do pedido que Mexia lhe fez, para falar com Cao... diz que falou com ele e que Cao já fez várias declarações em directo sobre isso... diz que falou pessoalmente com ele (...) António diz que ainda lá saber de outra pessoa do Conselho que poderá ter falado... falam quando Mexia sair das Finanças.

Produto nº 12

Ricciardi telefona a Paulo Martins (Administrador do BESI). Paulo diz que estão todos na lista de convidados... diz que deve ser Mexia que quer colocar Menendez e Vasco Mello do lado dele... para depois dizer que foi ele que os colocou na lista de convidados.

29/12/2011

Produto nº 148

Ricciardi telefona a António (interlocutor não identificado). António diz que hoje de manhã esteve com Cao, que ele está tranquilo e satisfeito (...) que não falaram do Mexia e da história dos alemães... José Maria diz que Cao também esteve com ele hoje à tarde... diz que não foi fácil, que tiveram de construir uma proposta boa, porque o lobby era grande e que eles podem ter ficado a pensar

que foi fácil... que deu a entender que deu muito trabalho - conversa com Pedro Passos Coelho, a desconfiança de que o Ministro das Finanças e a comissão estavam mais virados para os alemães... a pressão da Sra Merkel... diz que falaram do Conselho Geral, que defendeu a ideia de um independente... que sugeriu Eduardo Catroga por várias razões - já conhece a empresa, tem grande proximidade com o PM, é independente...

30/12/2011

Produto nº 298

Ricciardi telefona a Salgado. José Maria diz que correu lindamente - a sessão de assinatura com os Ministros, os Secretários de Estado, os advisers, os chineses... que depois foram almoçar no palacete do Tivoli... - estava tudo impecável, também estavam os Embaixadores (...) Ricardo pergunta por Mexia. Ricardo fala de terem falado muito do BCP - José Maria diz que a acontecer seria um banco chinês a investir no BCP (o ICBC)... mas não há certeza de nada... Ricardo diz que Amílcar vai para lá dia 9. José Maria diz que já pediu a Amílcar para lhe dizer as datas, para falar com estes tipos... dizer que vai lá uma das nossas pessoas falar com os Bancos...

31/12/2011

Produto nº 434

Ricciardi telefona a Alexandre (não identificado). Alexandre está em Londres, José Maria na Póvoa, na caça (...) Falam do negócio dos Chineses de como foi importante para Portugal... José Maria fala de quanto eles vão investir para ter 21% da EDP (...) e [que] vão passar a dar liquidez aos Bancos portugueses... e vão comprar dívida da República... que nenhum país da Europa poderia fazer isso por Portugal... Falam do papel de José Maria no negócio... José Maria diz que foi uma das pessoas que liderou, que foi difícil bater os brasileiros e Merkel... que os outros faziam pressão diária... (...) José Maria fala da cerimónia de assinatura, do almoço... e da entrega da camisola do Sporting ao Presidente da China Three Gorges...

Conversa de Ricciardi com Relvas intercetada

■ Na véspera da passagem do ano de 2012, oito dias após a decisão do Governo sobre a venda da EDP à China Three Gorges, José Maria Ricciardi telefonou a Miguel Relvas, então ministro adjunto. A escuta ao presidente do BESI revela uma conversa curta mas com conteúdo relevante para a investigação: "Miguel Relvas dá os parabéns a José Maria... José Maria deseja bom ano e agradece toda a ajuda e amizade."

O então primeiro-ministro,

Passos Coelho, e o então ministro das Finanças, Vítor Gaspar, são também referidos nas escutas do processo Monte Branco: a 29 de dezembro, numa conversa com um interlocutor não identificado, Ricciardi referiu uma "conversa com Passos Coelho" e "a desconfiança de que o ministro das Finanças e a comissão estavam mais virados para os alemães... a pressão da Sra. Merkel." O CM contactou Miguel Relvas, que não quis fazer comentários. ●

BANQUEIRO FALOU COM EX-MINISTRO NA VÉSPERA DE ANO NOVO